

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Reunião de amanhã é determinante

Est. sib. omiborg c/7

ESTUDANTES DE LETRAS PODEM ENDURECER A LUTA

A luta dos estudantes de Letras poderá raicalizar-se se as reivindicações estudantis não forem atendidas na reunião de amanhã com representantes dos Conselhos Científicos e do Ministério, disse ontem Luís Silva, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Em conferência de Imprensa, Luís Silva e Leonel Nunes, da Comissão Coordenadora dos Estudantes de Letras de Lisboa, revelaram que propõem formas mais radicais de luta na Reunião Geral de Alunos (RGA), caso não se verifiquem progressos significativos no diferendo com o Ministério da Educação.

Ontem, os estudantes de Letras de Lisboa e do Porto cumpriram o segundo dia de greve, tendo no Porto havido uma aula com a presença de três alunos, segundo informação de uma dirigente estudantil daquela Faculdade. Também os alunos da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa

aderiram à paralisação e manifestaram o «seu protesto por não terem sido incluídos em qualquer projecto de reestruturação dos cursos de Letras».

Entretanto, na conferência de Imprensa realizada em Lisboa, os estudantes defenderam a necessidade de, na reunião de amanhã, que terá lugar no Porto, sejam clarificadas as responsabilidades de cada um dos intervenientes no processo.

«É preciso que fique claramente expresso quem é por que cada um é responsável, para que acabe este ping-pong entre o Ministério da Educação e os órgãos de gestão das escolas», disse ainda Luís Silva.

Os estudantes pretendem também que no encontro de sábado seja claramente dito pelos órgãos de gestão das escolas e pelas reitorias que será levantado o «numerus clausus» previsto para o quinto e sexto anos do curso de formação de professores.

Além do reconhecimento do direito dos estudantes a debaterem com os órgãos de decisão a reestruturação das faculdades de Letras, reivindicam também que sejam criadas novas saídas profissionais em simultâneo com a entrada em vigor da futura reestruturação.

Os estudantes pretendem ainda que a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa sejam abrangidos pela reestruturação das faculdades de Letras.

De resto, os estudantes desta Faculdade estiveram ontem em greve, exigindo «a elaboração de um projecto de reestruturação dos cursos que

respeite a sua especificidade e até a da própria Faculdade de Ciências Humanas».

Estudantes de Coimbra solidários

Em Coimbra, as actividades lectivas foram ontem retomadas, após ter sido aprovado, na quarta-feira, o levantamento da greve para o dia de ontem. Já a abertura apresentada pelo Conselho Científico da Faculdade para resolução do diferendo quanto à aplicação do «numerus clausus» no acesso ao estágio profissional de dois anos após a conclusão da licenciatura de quatro anos.

No entanto, na manhã de ontem, um grupo de estudantes daquela Faculdade ocupou as instalações, argumentando que a RGA tinha tido reduzida representatividade (250 dos cerca de três mil alunos da Faculdade).

«Foi uma ocupação pacífica que não impediu o funcionamento normal das aulas», disse-nos um dirigente estudantil, que sublinhou que o levantamento da greve não significava «uma quebra de solidariedade para com os estudantes de Letras».

Por outro lado, salientou ainda que o Conselho Científico apresentou boas possibilidades de resolução do diferendo, que passarão pela eliminação dos «numerus clausus» no quinto ano e pelo estudo de alternativas de saídas profissionais, estudo que foi também solicitado aos estudantes.

Entretanto, está marcada para a próxima segunda-feira uma RGA com os órgãos de gestão da escola e que motivou o adiamento das frequências já marcadas para aquele dia.

Dia

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Condições-estudantes

